

## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

**2007**

O projeto Uma Conversa Salva Uma Vida, no período de março a dezembro de 2007, beneficiou diretamente 110 famílias, 51 crianças foram acompanhadas semanal, quinzenal ou mensalmente, totalizando 173 atendimentos nas áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, pedagogia e psicologia.

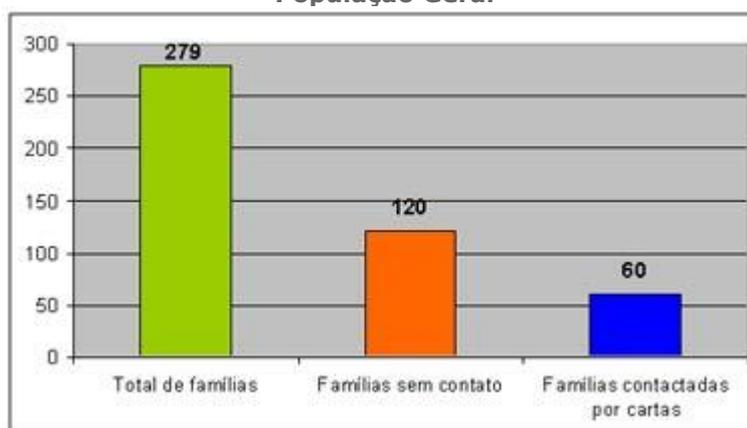
Os resultados alcançados, nesta segunda etapa foram: a facilitação da compreensão das famílias a respeito das informações sobre o desenvolvimento infantil; a prevenção de seqüelas bio-psico-sociais; a participação consciente dos pais no processo de desenvolvimento infantil e no acompanhamento do atendimento especializado e a conscientização sobre a importância da estimulação precoce a uma parcela maior da população.

Dentre as ações do Projeto destacamos a seguir os dados mais significativos da pesquisa desenvolvida pela equipe do projeto que procura caracterizar as situações que causam risco ao desenvolvimento das crianças do município de Itajaí:

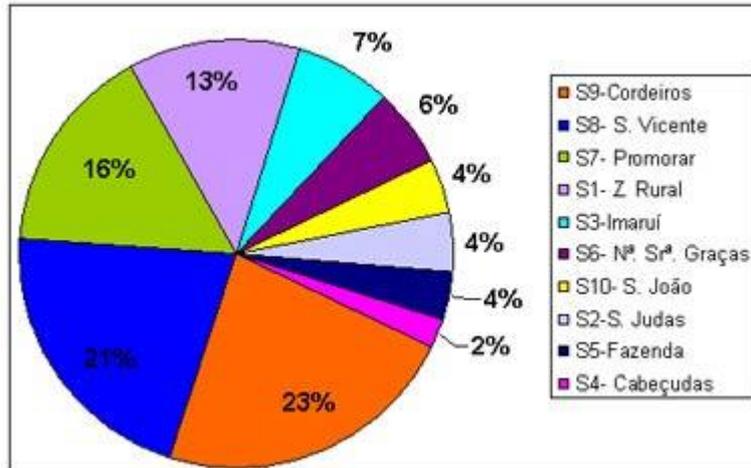
Visando uma melhor compreensão buscou-se também classificar estas características por setores do município, sendo que alguns englobam mais de um bairro:

Setor	Bairros de Itajaí
01	Zona Rural Espinheiros, Salseiros, Km 12, Itaipava, Rio do meio, Canhanduba
02	Vila Operária e São Judas
03	Imaruí
04	Cabeçudas e Praia Brava
05	Fazenda
06	Dom Bosco, N. Sra. das Graças e Centro
07	Promorar I, II e III e Cidade Nova
08	Rio Bonito, São Vicente e Nilo Bittencourt
09	Murta, Cordeiros e Costa Cavalcante
10	São João

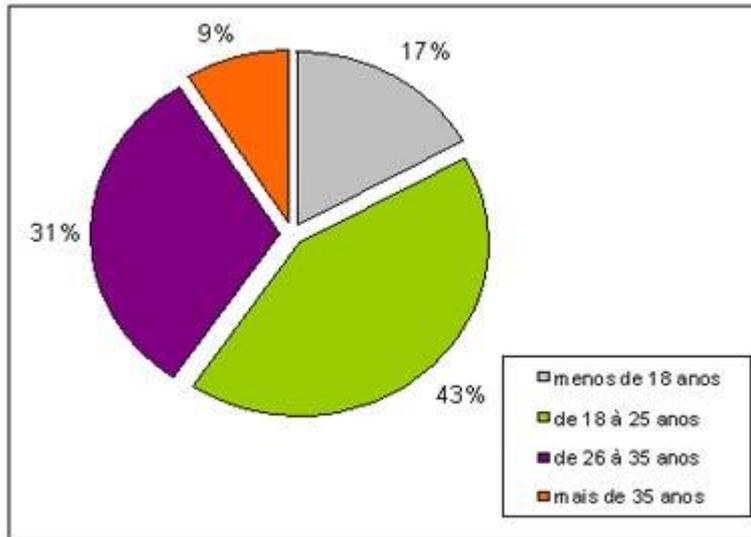
**População Geral**



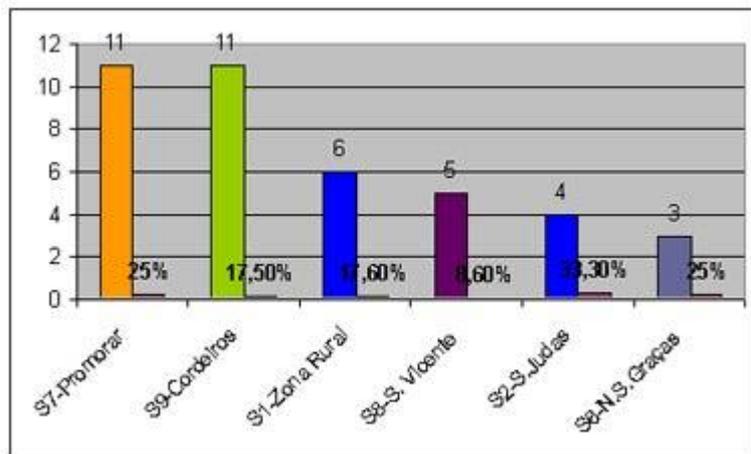
**Incidência de Nascimentos por Bairros**



**Idade das Mães**



**Mães Adolescentes**

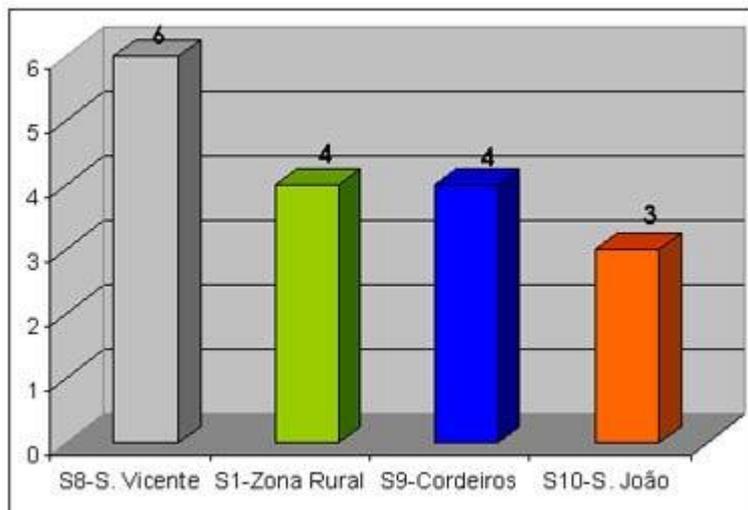


A gravidez na adolescência atinge principalmente a classe social mais carente e de menor escolaridade, sendo na maioria das vezes não planejada. Os riscos de gestação na adolescência não são apenas devido ao fator idade, existem riscos biológicos, psíquicos e

sociais bastante importantes. Os riscos de natureza biológica envolvem a imaturidade do sistema reprodutivo, ganho de peso inadequado durante a gestação. Fatores socioculturais, como pobreza e marginalidade social, combinados ao estilo de vida adotado pela adolescente, a falta de cuidados pré-natais, associada a níveis baixos de instrução, tem mostrado papel preponderante na cadeia causal de riscos aos recém-nascidos.

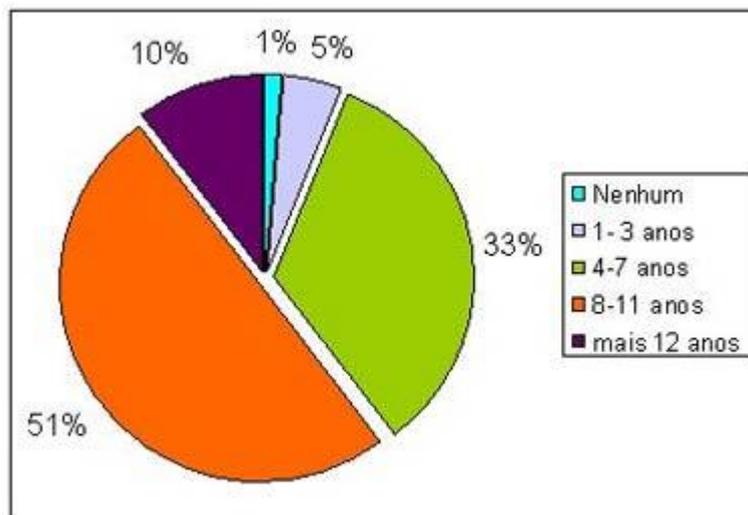
Os riscos biológicos para o recém nascidos (RN) são comprovadamente mais frequentes nesta faixa etária materna, como a prematuridade e o baixo peso, que são as principais causas de morbi-mortalidade em RN.

**Mães Acima dos 35 anos de Idade (por setores)**

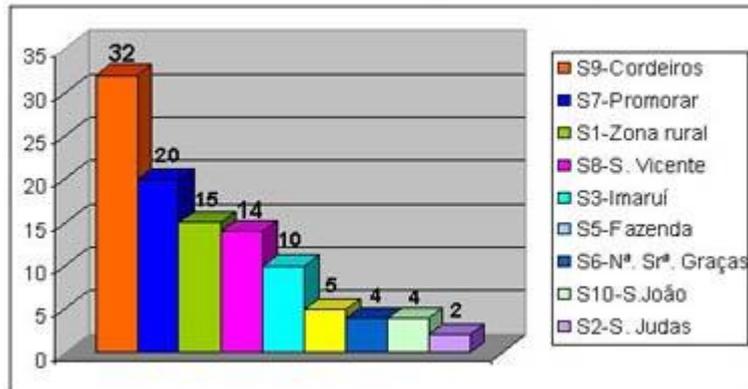


A medicina considera ideal a gestação na faixa entre 20 e 29 anos. Antes, o aparelho reprodutor feminino não está totalmente desenvolvido e depois há uma regressão na fertilidade da mulher. A fertilidade feminina começa a diminuir por volta dos 25 anos e tem declínio importante depois dos 35 anos. Deve-se considerar que mulheres com maior idade apresentam maior risco de algumas doenças que podem complicar a gravidez como a hipertensão arterial, o diabetes, a prematuridade, o abortamento espontâneo. As chances de o bebê nascer com alguma alteração cromossômica, como a Síndrome de Down, aumentam significativamente com o avançar da idade da mãe.

**Escolaridade**

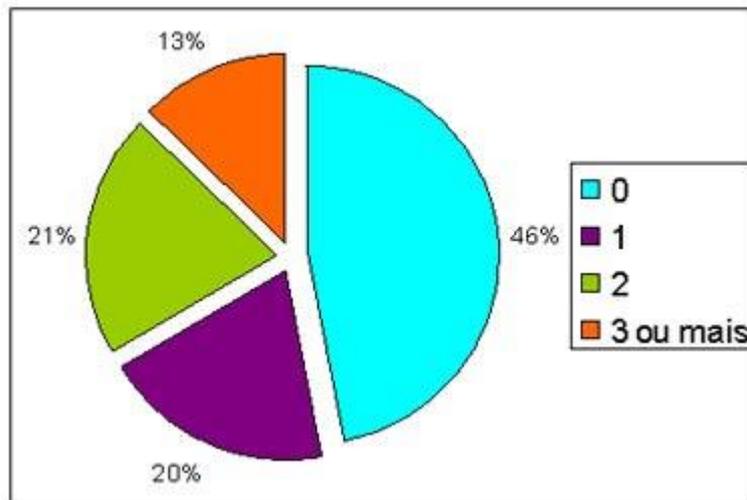


**Baixa Escolaridade (por setores)**

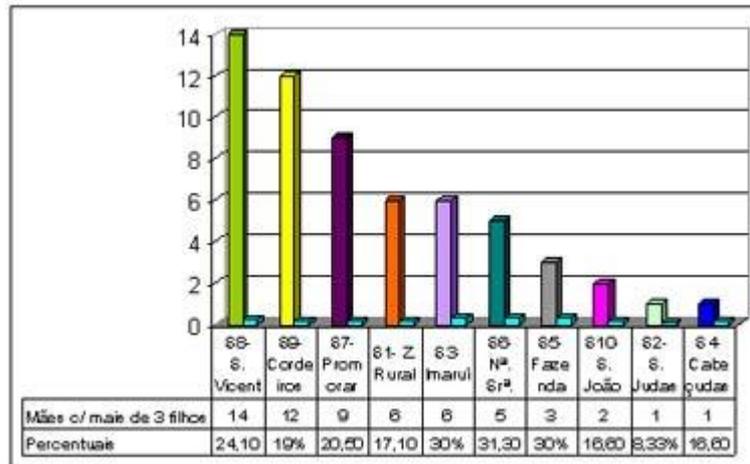


Quanto maior a escolaridade materna menor o risco de atraso do desenvolvimento psíquico. A escolaridade materna tem impacto sobre o desenvolvimento cognitivo de crianças por meio de fatores como organização do ambiente, expectativas e práticas parentais, experiências com materiais para estimulação cognitiva e variação da estimulação diária. Em relação à baixa escolaridade materna, estudos demonstraram um risco aumentado de atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, baixo peso ao nascer, além da falta de controle reprodutivo, menor conhecimento das situações que propiciam o desenvolvimento infantil e dificuldades nas tomadas de decisões mais apropriadas sobre os cuidados com a criança.

**Filhos Nascidos Vivos**

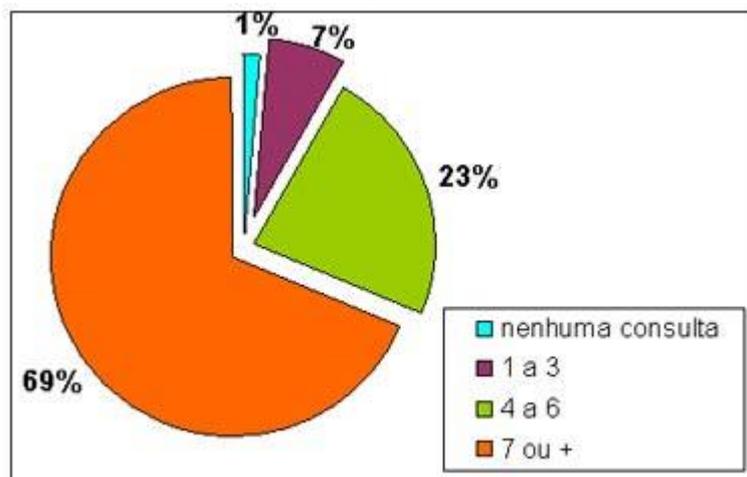


**Nascidos Vivos por setor**

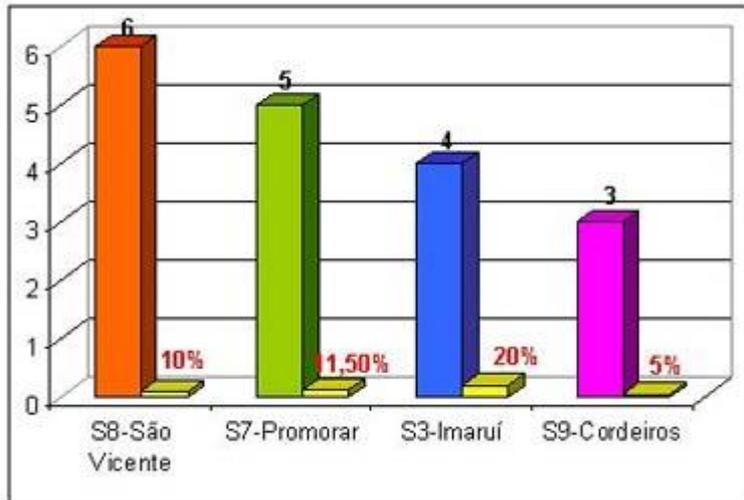


Pesquisas evidenciam que famílias numerosas, de baixa renda e mães analfabetas e/ou com baixa escolaridade apresentaram os percentuais mais elevados de RNBP (recém nascido de baixo peso). O número de filhos influencia problemas no desenvolvimento infantil quando associado a outros fatores sociais, principalmente a baixa renda familiar e escolaridade dos pais. Dentre os principais problemas do desenvolvimento de filhos de famílias numerosas são baixo peso, e atraso global. No Brasil, salário e tempo de estudo ajudam a determinar o número de filhos. Uma mulher com menos de três anos na escola e renda familiar inferior a um salário mínimo tem taxa média de fecundidade de 4,1, se a renda familiar for maior que cinco salários mínimos e ela tiver oito anos de escolaridade, cai para 1,4 (IBGE).

**Consulta Pré Natal**



**Consulta Pré Natal (por setores)**

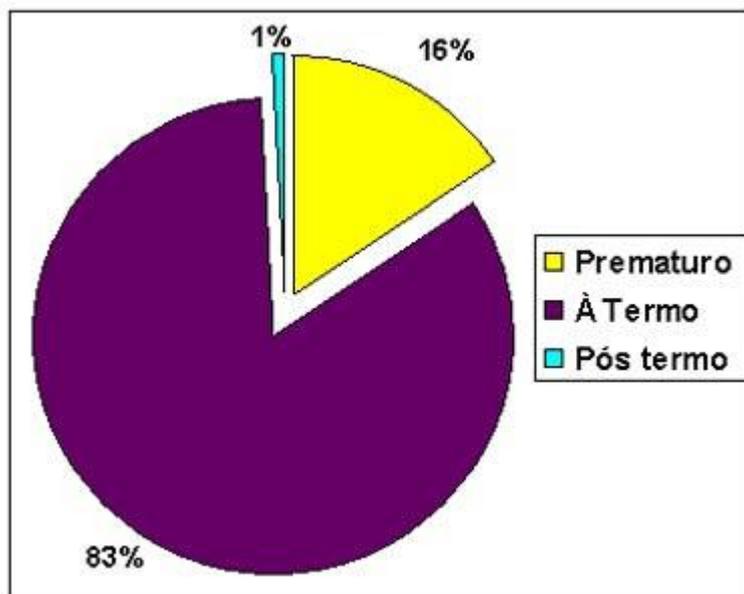


\* Acompanhamentos pré-natal no máximo 3 consultas.

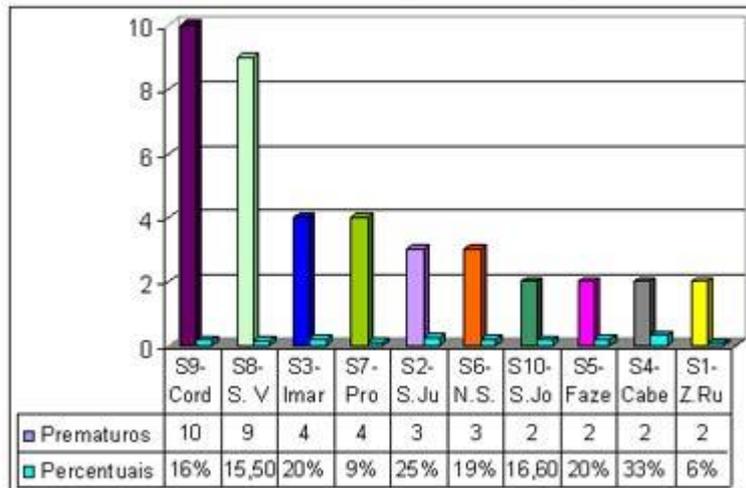
A assistência pré-natal tem como objetivo detectar e tratar precocemente doenças ou condições que possam exercer efeitos danosos na saúde da mãe e/ou do bebê. Estudos têm mostrado a associação entre um cuidado pré-natal adequado e um melhor resultado na gestação e no parto, seja em mulheres adolescentes ou mais maduras. A falta de cuidados pré-natais, associada a níveis baixos de instrução, tem mostrado papel preponderante na cadeia causal de riscos aos recém-nascidos.

Vários estudos enfatizam que gestantes que freqüentam serviços de atenção pré-natal apresentam menos doenças e seus filhos apresentam um melhor crescimento intra-uterino, menor mortalidade peri-natal e infantil. O número de consultas realizadas durante o pré-natal também está diretamente relacionado com melhores indicadores de saúde materno-infantil, ou seja, parece haver um efeito dose-resposta na atenção pré-natal.

**Período Gestacional**

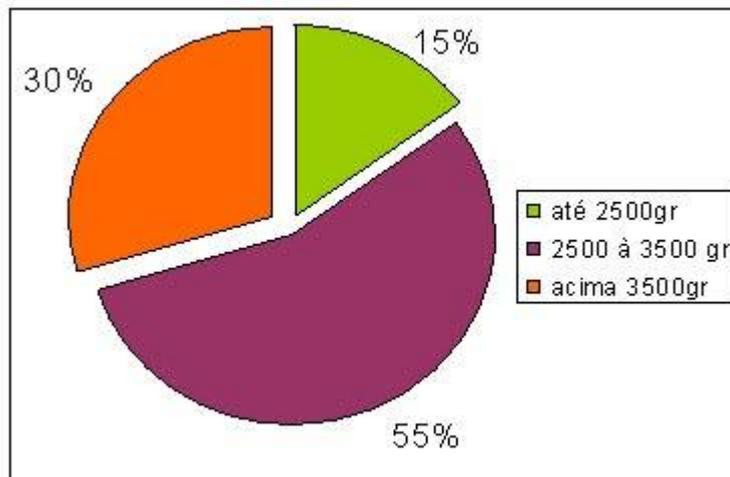


**Prematuridade (por setores)**

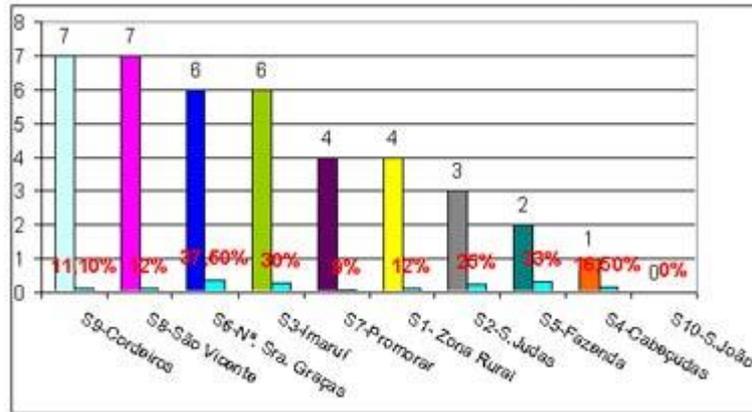


Bebês prematuros são mais frágeis e apresentam maior risco de infecções, tem maior complicações respiratórias, paralisia cerebral e distúrbios cognitivos, deficiência auditiva e deficiência visual. Crianças que foram extremamente prematuras, em especial aquelas com menos de 30 semanas de gestação e nascidas com menos de 1 kg de peso, podem apresentar os seguintes sintomas durante a primeira infância e a idade escolar: Disfunções sociais e comportamentais, distúrbios de motricidade, problemas de fala, distúrbios de crescimento e ganho de peso; problemas digestivos; dificuldade de aprendizagem. Quando se avalia o desempenho escolar das crianças que foram bebês extremamente prematuros nota-se que as complicações relativas à prematuridade persistem por longos períodos.

**Peso ao Nascer**



**Crianças BPN – Baixo Peso ao Nascer (por setores)**

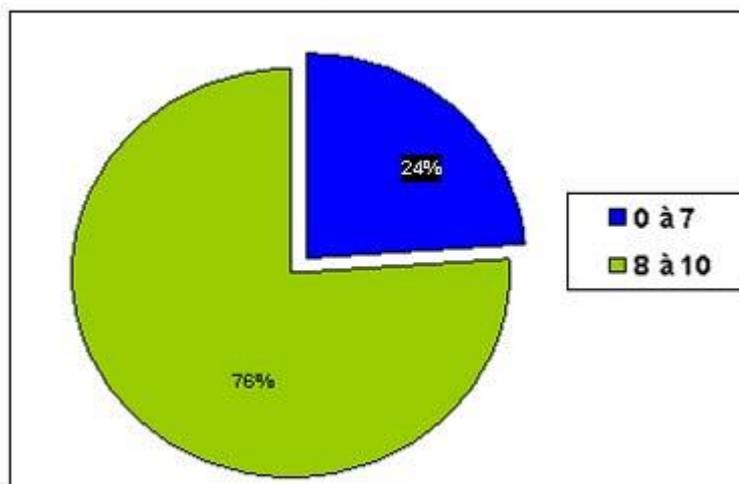


O peso ao nascer é, provavelmente, o fator isolado mais importante relacionado à mortalidade neonatal, pós-neonatal e infantil, à morbidade na infância e ao risco de várias doenças na idade adulta. As crianças nascidas com menos de 2.500g têm maior risco de morte no primeiro ano de vida, de desenvolverem enfermidades infecciosas e respiratórias e atraso de crescimento e desenvolvimento. Estas crianças podem, no futuro, apresentar doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, hiperlipidemia, menarca antes dos 12 anos e obesidade.

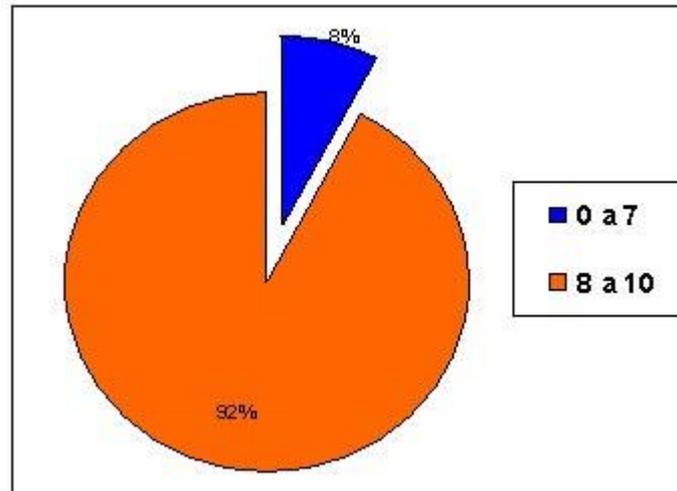
Proporções elevadas de nascidos vivos de baixo peso estão associadas, em geral, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e de assistência materno-infantil. As estimativas globais indicam que o baixo peso ao nascer (BPN) afeta substancialmente a incidência de doenças perinatais, consideradas uma das principais causas de doença e morte infantil). O BPN é considerado por alguns como o principal problema de saúde pública, um preditor de sobrevivência de recém-nascidos de risco e um indicador global de saúde que traduz a eficiência do sistema de saúde local.

**APGAR**

1º minuto

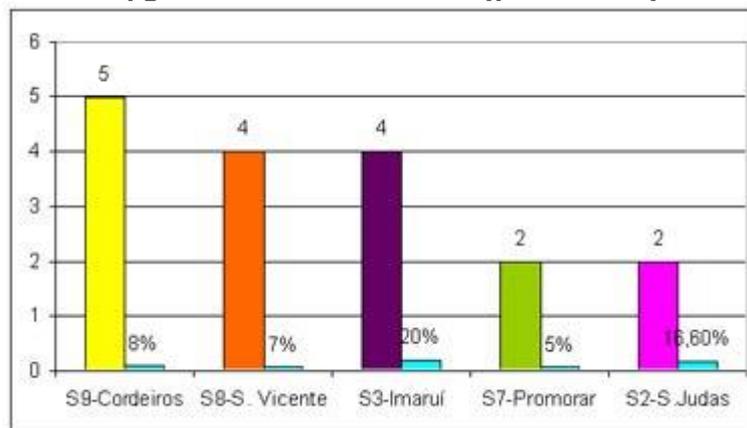


5º minuto



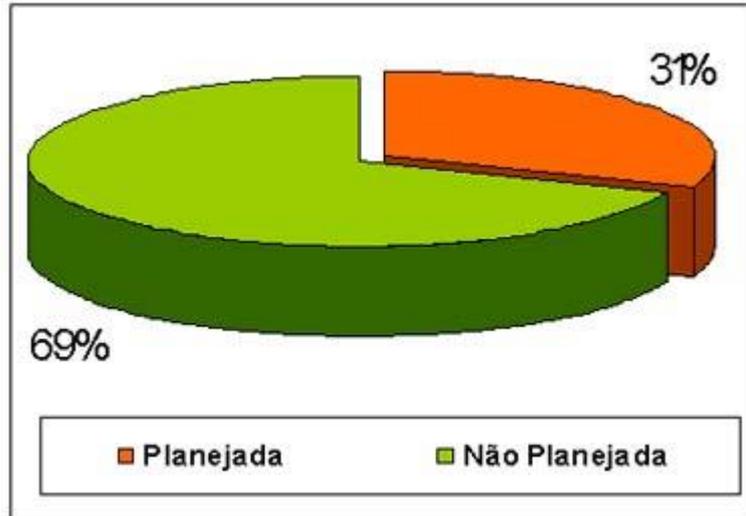
A escala Apgar oferece uma avaliação rápida do neonato quanto às suas respostas imediatamente após o parto (1º minuto) e sua adaptação à vida extra-uterina (5º minuto). São avaliados cinco itens: ritmo cardíaco, esforço respiratório, tônus muscular, irritabilidade reflexa e cor. Esse sistema de avaliação pode auxiliar na detecção de problemas que exijam cuidados especiais.

**Apgar de Risco - 5º minuto (por setores)**



Um boletim Apgar abaixo de sete pode ser indicativo de desvio no desenvolvimento neuropsicomotor. Estudos mostram que bebês que apresentam Apgar abaixo de sete, podem desenvolver-se normalmente se forem criados em "ambientes estimuladores e apoiadores". Apgar de zero a quatro no 1º minuto ou de zero a seis no 5º minuto é indicativo de riscos para a ocorrência de deficiência auditiva. Dentre estas complicações de risco para o bebê, pode-se destacar a anóxia, caracterizada pela falta de oxigênio no cérebro antes ou após o nascimento do bebê. A anóxia prolongada com frequência está associada a conseqüências graves, como a paralisia cerebral.

### Planejamento Familiar

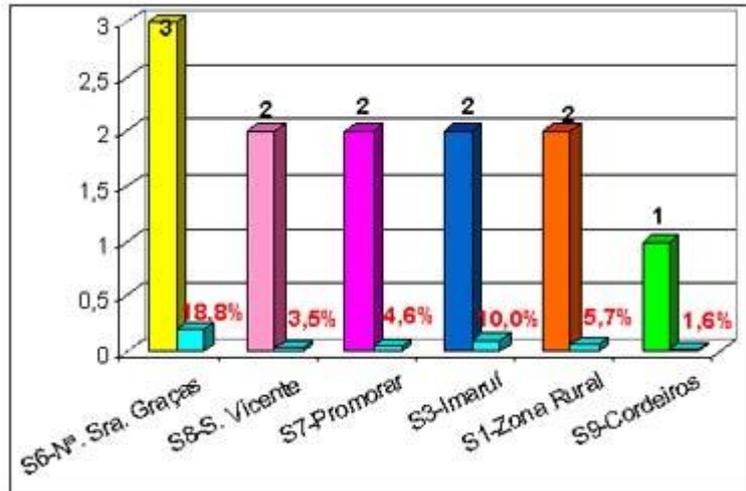


Uma gestação não planejada aumenta a possibilidade de risco, abortos e conseqüentemente reduzindo a mortalidade materna e infantil. O benefício do planejamento familiar para os homens e mulheres é evidente: eles podem, com a programação do nascimento de filhos, preparar-se melhor para oferecer uma vida e um futuro mais estável para sua família. Cada criança concebida involuntariamente por casais que não têm condições financeiras para criá-las empobrece ainda mais a família e onera mais o país.

### Má Formação Congênita



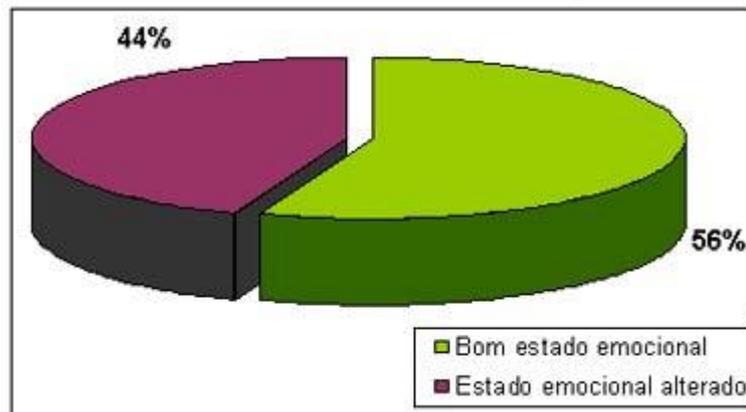
**Má Formação Congênita (por setores)**



Nas populações humanas em geral, muitos são os casos de malformações congênitas, cada qual apresentando características próprias quanto à incidência, influência genética, gravidade e morbidade associadas. Diversas vezes, essas anomalias apresentam-se combinadas, verificando-se comprometimento em diversos sistemas do organismo do recém-nascido, o que determina a importância de identificar tais associações, sua incidência, bem como sua etiologia.

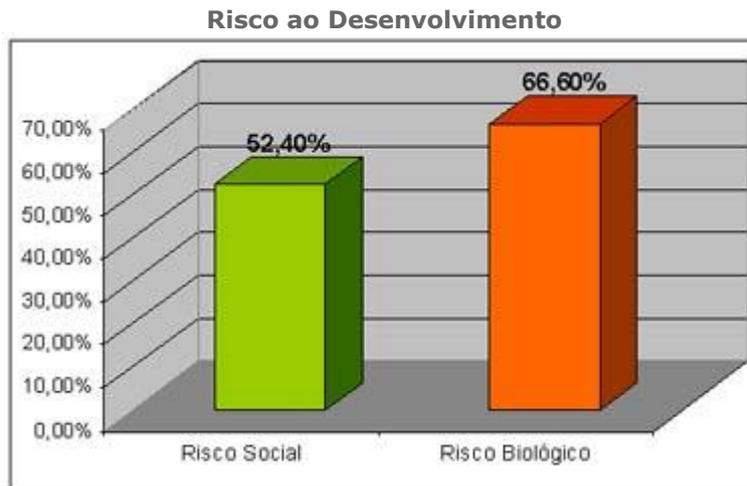
Embora detectar a causa de uma malformação seja difícil, sabe-se que uma grande parte destas ocorrem por causas intimamente relacionadas à aspectos sócio-ambientais entre estes: carência nutricional, uso de drogas, medicação sem orientação médica, poluição (contaminação por metais pesados).

**Estado Emocional da Mãe durante a gravidez**



A alteração emocional durante a gravidez tem implicações diretas sobre o feto e a longo prazo pode ocasionar déficits no desenvolvimento neurológico. Estudos demonstram que se a mulher está ansiosa ou estressada durante a gestação, seu filho terá uma probabilidade maior de desenvolver problemas emocionais, de comportamento ou de aprendizado. Há um risco maior de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, ansiedade, e atraso no uso de linguagem em filhos de mulheres estressadas durante a gestação. A ansiedade na gravidez parece ter maior impacto sobre o bebê do que a depressão pré-natal.

Recentemente, pesquisas evidenciaram uma ligação entre os níveis de cortisol (hormônio associado à resposta ao estresse) em líquido amniótico e o índice de desenvolvimento mental da criança. Quanto maior a concentração de cortisol, mais baixo o índice.



Enquanto o risco biológico define os principais fatores que influenciam os desfechos do desenvolvimento infantil em crianças de países desenvolvidos, no Brasil, a crescente morbidade observada em crianças que apresentaram intercorrências clínicas ao nascimento pode ser resultado da associação de fatores biológicos e sociais.

Existem diferentes fatores de risco para atraso no desenvolvimento da população infantil. Crianças que se encontram em risco para atraso no desenvolvimento são aquelas expostas a fatores de risco biológico e/ou ambiental. Diversas evidências na literatura indicam que, dentre os fatores de risco biológico, a idade gestacional e o peso ao nascimento representam fatores preditivos importantes no prognóstico do desenvolvimento infantil. Enquanto fatores biológicos como complicações perinatais e prematuridade são importantes nos desfechos do primeiro ano de vida, a influência do ambiente torna-se mais evidente após o segundo ano. O risco social é um fator que influencia a relação entre risco biológico e desenvolvimento infantil, em áreas específicas do desempenho funcional (habilidades de mobilidade e independência em função social) de crianças na faixa etária de três anos.